

A PERCEPÇÃO DA SENSACÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA NO BAIRRO CONJUNTO VERA CRUZ NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA

PERCEPTION OF SENSE OF SAFETY IN CONJUNTO VERA CRUZ IN GOIÂNIA

Frederico Vieira Silva*
Leon Denis da Costa**

RESUMO

Este artigo aborda sobre a sensação da segurança do bairro Conjunto Vera Cruz no município de Goiânia, busca identificar através de entrevista os fatores que interferem na sensação de segurança do cidadão. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário objetivo no *Google Forms*, sendo respondido pelos moradores de forma voluntária e aleatória. A amostra foi de 100 pessoas. O resultado alcançado foi de que as pessoas se sentem mais inseguras em locais com pouca infraestrutura, mal iluminado e com pessoas usuárias de drogas. Porém, confiam no trabalho da Polícia Militar e estão satisfeitas com seu trabalho, se sentindo seguras durante o dia. Logo, conclui-se que há uma maior sensação de segurança no bairro no período diurno, e as pessoas se sentem seguras e estão satisfeitas com o trabalho policial, além de tudo se sentem seguros com a presença das forças de segurança.

Palavras-chave: Sensação de segurança. Polícia Militar. Conjunto Vera Cruz. Crime. Dados.

ABSTRACT

This article addresses the feeling of security in the Conjunto Vera Cruz neighborhood in the municipality of Goiânia, seeking to identify, through interviews, the factors that interfere with the citizen's feeling of security. The research was carried out using an objective questionnaire on Google Forms, which was answered by residents voluntarily and randomly. The sample was 100 people. The result achieved was that people feel more unsafe in places with little infrastructure, poorly lit and with people who use drugs. However, they trust the work of the Military Police and are satisfied with their work, feeling safe during the day. Therefore, it is concluded that there is a greater feeling of security in the neighborhood during the day, and people feel safe and are satisfied with the police work, in addition to everything else, they feel safe with the presence of the security forces.

Keywords: Sensity of security. Military police. Conjunto Vera Cruz. Crimes. Data

**Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma C Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: frederico.vsilvaa@gmail.com

***Professor Orientador. Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. e-mail: leondenis1978@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

As atividades públicas são aferidas pela quantidade de crimes praticados em determinados locais. O sentimento de medo do crime deve ser levado em consideração uma vez que a sensação de segurança é subjetiva, isto é, cada indivíduo tem a sua experiência de se sentir seguro decorrente do dia a dia vivido, desde o momento que se encontra em casa, quando sai a rua, vai a algum comércio, ou qualquer outro lugar, ficando em exposição aos locais públicos e privados. Um grupo ou comunidade pode construir a sensação de segurança a partir de uma experiência local que somadas aos demais, pode se constituir numa questão comunitária ou coletiva.

Alguns bairros de cidades grandes como Goiânia, a capital do Estado, recebem rótulos de locais de maior incidência criminal ou mais violentos. O Setor Conjunto Vera Cruz situado no município de Goiânia faz parte do imaginário popular e do meio midiático como um bairro com índices maiores que outros de mortes, furtos, roubos e outras infrações. Diante desse estigma, acredita-se que o sentimento de medo e preocupação entre os moradores sejam maiores que em outros locais da capital.

Estudar de forma empírica com metodologia e rigor científico a situação de medo entre os moradores do bairro será de grande relevância para o meio acadêmico e para a Polícia Militar de Goiás para traçar as estratégias policiais adequadas para reduzir ao medo e aumentar a sensação de segurança. Além do mais, a pesquisa servirá como parâmetro para outros casos de bairros com o estereótipo de “violento e perigoso”.

Pergunta-se de fato: as pessoas que vivem e trabalham ou convivem no Setor conjunto Vera Cruz realmente se sentem inseguros? Quais horários e locais ou fatores geram mais medo entre as pessoas no bairro? As ações policiais são percebidas como produtoras de sensação de segurança.

Assim, o artigo tem o objetivo de avaliar a sensação de segurança e o medo do crime entre os moradores do Conjunto Vera Cruz em Goiânia-GO. Analisar as variações demográficas (idade, gênero, etc.) quanto a percepções de segurança diferentes e as experiências de vitimização, identificar os locais, fatores e circunstâncias que são percebidas como fonte de medo ou insegurança, e identificar quais fatores podem estar influenciando as percepções das pessoas sobre a segurança, como a presença policial, iluminação pública, infraestrutura, vizinhança e interação com vizinhos são objetivos específicos.

A pesquisa será realizada por meio de uma abordagem quantitativa, pois visa aplicar um questionário fechado, numa amostra aleatória da comunidade do bairro, estruturado com

respostas gradativas para coletar dados numéricos de forma objetiva sobre a percepção das pessoas em relação a sensação de segurança pública e ao medo do crime.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O medo do crime é um conceito que gera muito debate nos estudiosos da criminologia, não há um entendimento pacificado sobre sua definição. Pode-se extrair diante do conceito de sentimento de insegurança que o medo advém de uma dimensão emocional, conforme

GUEDES:

Há um consenso na comunidade científica de que o sentimento de insegurança (ou de acordo com a terminologia anglo-saxônica, e de um modo mais lato, o 'fear of crime' se manifesta em três dimensões fundamentais: o medo do crime (dimensão emocional. (GUEDES, 2016, p. 03)

Portanto medo do crime é um conceito mais subjetivo que é criado pelo indivíduo, seja por experiências ocorridas ao longo da vida ou de terceiros, logo essa boa parte deste medo é causado por fatores individuais.

Alguns fatores contribuem para gerar maior medo as pessoas, dentre eles temos o fator ambiente, local escuro, pessoas estranhas, desordem, lixos, locais inseguros durante a noite, idade, sexo da pessoa, minorias étnicas e notícias de crimes.

• Pistas comuns para o perigo do crime incluem: a escuridão, ambientes estranhos, a falta de companhia, a presença suspeita de estranhos e sinais de incivildades/desordem. • O comportamento mais comum, como reação decorrente do medo do crime, consiste em evitar frequentar áreas inseguras durante a noite. • As mulheres e as pessoas idosas são mais propensas a tomarem medidas de precaução como resposta ao seu medo do crime. 19 • O medo do crime tem tendência a ser maior entre pessoas pertencentes a minorias étnicas e entre residentes de zonas urbanas. • A percepção sobre o risco de poder vir a ser vítima é um dos maiores causadores do surgimento do medo do crime. • O medo dos crimes contra a propriedade é, muitas vezes, maior que o medo dos crimes contra as pessoas, o que reflete o entendimento racional que os crimes contra a propriedade ocorrem muito mais frequentemente que os crimes violentos (FERRARO, 1995; WARR, 2000; WEITZER E KUBRIN, 2004 apud CORDNER, 2010)

Existem fatores que buscam reduzir este medo. Alguns estudiosos elencam doze hipóteses que tem como objetivo diminuir o medo do crime. Porém estas estratégias estão em constante evolução e dentre elas existem medidas que são mais eficazes que outras:

Abordagem tradicional

1. Reduzir o crime → reduz o medo. Policiamento profissional
2. Policiamento motorizado → reduz o medo.

3. Visibilidade Policial → reduz o medo.
 4. Resposta rápida → reduz o medo.
 5. Solucionar crimes → reduz o medo.
- Prevenção Criminal
6. Estabelecer objetivos → reduz o medo.
 7. Boa iluminação pública → reduz o medo.
- Policiamento comunitário
8. Contatos polícia - cidadão → reduz o medo.
 9. Confiança do público na polícia → reduz o medo.
 10. Informação do público → reduz o medo. Janelas partidas (Broken Windows)
 11. Reduzir as incivildades e a desordem → reduz o medo.
- Policiamento orientado para os problemas
12. Resposta apropriada → reduz o medo. (CORDNER, 2012, p.23)

A maioria das hipóteses elencadas estão relacionadas com o policiamento profissional, este policiamento utiliza o patrulhamento como meio de reduzir o medo do crime, porém conforme será estudado utilizar apenas este tipo de policiamento não é eficaz para reduzir o medo ou aumentar a sensação de segurança dos indivíduos.

Portanto apenas a redução dos índices criminais não é suficiente para a redução do medo, várias outras medidas devem ser utilizadas, principalmente métodos mais modernos conforme serão tratados neste artigo.

As iniciativas que conseguiram maior sucesso na redução do medo foram aquelas que aumentaram a presença física de policiais e que buscaram maior envolvimento da polícia na vida das comunidades. Estas iniciativas incluem policiamento a pé, acompanhamento das vítimas, realização de reuniões e apresentação de relatórios para a comunidade, instalação de postos policiais e realização de visitas às residências (TRAJANOWICS, 1986; GOLDSTEIN, 1990 *apud* COSTA e DURANTE, 2019, p.03).

Não só o policiamento é eficaz para atenuar este temor, algumas medidas devem ser tomadas pela própria administração pública, visto que locais escuros, abandonados, pichados e cheios de lixo e para solucionar estes problemas não é competência da polícia e sim de outros órgãos.

Por conseguinte, a missão policial não pode ser apenas a redução dos crimes, o policiamento deve levar em consideração outros fatores para reduzir a o medo que as pessoas possuem em relação ao crime, já que não adianta um local não ter crimes e a população ainda se sentir insegura e com medo de sair para determinados locais.

A segurança é outro tema importante, visto que além de estar em voga nos últimos anos e um tema que preocupa toda inúmeros cidadãos. Muitos políticos usam deste tema para poderem se elegerem, tamanha importância que o mesmo tem na sociedade.

Dada a relevância do conceito ora estudado os autores dividem o conceito de segurança em objetivo e subjetivo conforme Zedner (2009) afirma:

[...] apresenta o conceito de segurança dividido em dois estados distintos de condições: objetivo e subjetivo. O primeiro, na sua forma absoluta, implica uma condição de se estar sem qualquer ameaça, ainda que o seu alcance seja inatingível, dado o constante surgimento de novas ameaças. Além disso, aquilo que é ou não considerado ameaça depende do entendimento individual e subjetivo de cada um, traduzindo-se num conceito em recorrente alteração. No segundo caso, trata-se do sentido subjetivo que os indivíduos atribuem à sua própria segurança, pelo que a segurança e a insegurança (como seu antônimo) referem-se a estados existenciais que variam, não apenas de acordo com o risco objetivo, mas também com fatores como a sensibilidade individual ao risco ou ao perigo. (ZEDNER, 2009, p. 124)

Diante deste conceito percebe-se que há um conceito que vislumbra que a pessoa esteja sendo vítima de qualquer ameaça, já o conceito subjetivo ele busca entender o que cada ser atribui como segurança, ou seja depende do que cada indivíduo julga ser seguro.

Portanto entende-se que a sensação de segurança no seu sentido objetivo está relacionada a percepção do risco, já o medo do crime é a parte subjetiva que é o abalo sentimental do indivíduo, ou seja, o medo do crime. Nesse sentido: O corolário deste arcabouço teórico compreende três conceitos. Primeiro, há o risco real, que capta a chance objetiva de vir a ser vítima de determinado tipo de crime. É o que os surveys de vitimização tentam prever. O risco percebido vem em segundo. Ele define o julgamento cognitivo pelo qual se interpreta uma situação como perigosa. Para tanto, pode-se usar de toda a informação disponível ao redor: estatísticas oficiais, taxas de vitimização, notícias de jornal, conversas com conhecidos, traços de incivilidade no bairro, percepção de si como “boa vítima”, experiência de vitimização prévia ou de algum outro dado significativo. Em terceiro e por último, o medo do crime, que representa uma resposta emocional de pavor que pode ocorrer após a percepção de risco. [...] Se o risco real equivale à situação e o risco percebido, à definição de situação, o medo do crime é a consequência. Colocando os termos em uma sentença estruturalista, temos que: risco real: situação: risco percebido: definição de situação: medo do crime: efeito da definição de situação. [...] Portanto, o que é sentimento de insegurança? Percepção de risco ou medo do crime? Para os fins deste trabalho, opta-se por considerá-lo a mistura de ambos os fatores. Nem tão racional quanto o primeiro, nem tão emotivo quanto o segundo. No sentimento de insegurança parece haver uma certa dose de afeto derivada do medo do crime, mas temperada com o julgamento cognitivo do risco percebido. (MELLO, 2016, p. 175-177, *apud*, ROSSI, 2016, p.23)

2.1 FATORES QUE INTERFEREM NA SENSACÃO DE SEGURANÇA

Estudos afirmam que certos fatores podem influenciar na percepção de segurança das pessoas, dentre eles estão: o gênero, idade, escolaridade, etnicidade, posição social e a mídia.

A literatura é uníssona em dizer que as mulheres tem mais medo do crime, visto que elas possuem uma vulnerabilidade real maior que os homens. (REID & KONRAD, 2004; RADER ET AL., 2007; COVINGTON & TAYLORM 1991, GAROFALO, 1981 CIT. SCHAFER, HUEBNER & BYNUM, 2006; MACHADO & AGRA, 2002 *apud* GUEDES, 2012, p. 60).

Outro fator que influencia na sensação de segurança é a idade, estudos coadunam com a afirmação que pessoas mais idosas sentem mais medo de serem vítimas de crimes do que as pessoas mais novas. Alguns estudiosos afirmam que essa sensação de insegurança está relacionada a fragilidade que vem com a idade, porém outros estudos apontam que está vinculada com a antecipação de ser vítima do crime. (SKOGAN, 1999 *apud* GUEDES, 2012, p.15)

A escolaridade também influencia na sensação de segurança do indivíduo, pode-se afirmar que os indivíduos com maior grau de escolaridade possuem um medo menor. (SMITH & HILL 1991 *apud* GUEDES, 2012, p.16). Quanto a posição social as pessoas que são provenientes de *status* social menor possuem maior medo. Pessoas pobres são mais vulneráveis e não conseguem se protegerem, seja por métodos de segurança em casa (câmeras, cercas elétricas, *etc.*) ou por residirem em bairros mais perigosos.

A mídia é um fator que pode produzir alto grau de insegurança nas pessoas. Alguns programas de televisão podem aumentar o medo do crime, visto que em sua grade o principal tema são crimes, e a maioria destes são violentos. Logo o espectador começa a achar que o local onde ele mora é muito perigoso, mesmo sem saber os índices criminais e como está a solução dos crimes naquela área onde ele mora ou trabalha. Como afirma Silva na sua tese O papel dos media no sentimento de insegurança: um estudo qualitativo:

Segundo este modelo, as pessoas consomem informações sobre crime através de programas de televisão, programas de notícias, jornais e outras fontes. Essas fontes representam excessivamente os tipos de crimes mais graves e raros (e.g., homicídio, roubo), que sobressensibilizam as pessoas para o risco de vitimação, e essa insegurança leva à ampliação do medo. Como resultado desse medo, as pessoas restringem a sua atividade em maior grau para minimizar esse risco, preferindo a relativa segurança e familiaridade das suas casas face aos perigos potenciais de locais e estabelecimentos públicos. Ao passarem mais tempo em casa, presumivelmente assistirão a mais meios de comunicação com foco no crime e outras formas de entretenimento, o que reforçará e reiniciará o ciclo de feedback. (GUEDES, 2012, p.27)

2.2 REDUÇÃO DO SENTIMENTO DE INSEGURANÇA

Um dos principais objetivos da polícia é a redução dos índices de criminalidade, porém não basta apenas reduzir a criminalidade é necessário aumentar o sentimento de segurança das pessoas. Moore e Braga citam linhas básicas que o policiamento deve buscar:

“Reduzir o crime e a vitimização, responsabilizar os ofensores, reduzir o medo e desenvolver o sentimento de segurança pessoal, garantir o civismo nos espaços públicos (controlar as liberdades), usar da força com razoabilidade, eficiência e eficácia, usar os meios

financeiros com razoabilidade, eficiência e eficácia, qualidade no serviço/satisfação do cliente” (MOORE E BRAGA, 2003 *apud* CORDNER, 2010, p.16).

Vislumbra-se por este estudo que a busca pela sensação de segurança está implícita nas linhas básicas do policiamento. A polícia utiliza o patrulhamento como um dos principais meios para tentar reduzir o medo do crime, porém só isso não basta, é necessário utilizar outras ferramentas para conseguir o objetivo almejado, afirma-se:

A experiência realizada pela —*The Kansas City Preventive Patrol* chegou à conclusão que variar os níveis de patrulhamento não tinha qualquer influência nos níveis de criminalidade nem alterava as percepções do público. (KELLING, PATE, DIECKMAN, E BROWN, 1974 *apud* CORDNER, 2010, p. 24).

Logo para aumentar a sensação de segurança estudos apontam que duas ferramentas podem ser utilizadas é o policiamento comunitário ou policiamento voltado ao problema, estas são técnicas de policiamento preventivo. O policiamento comunitário visa colocar o cidadão como uma figura ativa na prevenção dos crimes, visando fortalecer certa comunidade onde ele reside, além de estreitar os laços entre a polícia e a sociedade. Este policiamento também busca fazer o cidadão ficar menos vulnerável aos criminosos. Logo nestes casos a sensação de segurança é aumentada de forma mais eficaz conforme estudo abaixo:

As evidências disponíveis, genericamente, apoiam a visão de que o policiamento comunitário (e não só o patrulhamento apeado) faz com que as pessoas se sintam mais seguras. Revendo os estudos realizados, concluiu-se que enquanto o aumento da presença policial reduziu o medo do crime em 62%, em 50 desses estudos, as estratégias integradas de policiamento comunitário orientado tinham uma idêntica, mas maior, taxa de sucesso na redução do medo do crime (74%) (ZHAO, SCHEIDER, E THURMAN, 2002 *apud* CORDNER, 2010, p.24)

O policiamento orientado ao problema também é utilizado para reduzir o medo do crime. Ele se utiliza de diferentes meios para resolver os problemas, se envolve mais com a comunidade, busca uma abordagem mais analítica e racional, busca resolver os problemas e avaliar esta resolução, por fim ele foca em padrões das vítimas, produtos, locais e período temporal. Para analisar os problemas é utilizado o método SARA.

Discursar sobre o medo do crime, como venho fazendo, não se trata, somente, de uma proposta teórica. Quando, nos anos 80, o Departamento da Polícia do Condado de Baltimore adotou o policiamento orientado para a resolução dos problemas no sentido da redução do medo do crime, os resultados medidos revelaram terem tido mais sucesso que os esforços anteriormente feitos através da saturação do patrulhamento e das técnicas de prevenção criminal mais tradicionais (CORDNER, 1986; TAFT, 1986 *apud* CORDNER, 2010, p.30).

Portanto para uma efetiva redução do medo do crime se faz necessário adotar outras modalidades de policiamento e não apenas focar no tradicional patrulhamento. Está em voga o policiamento comunitário e o policiamento voltado ao problema, casos estudados conforme fora citado anteriormente afirmam que estes modelos são eficazes para aumentar a sensação de segurança dos indivíduos.

Uma abordagem feita ao crime e às desordens escolares, através do policiamento orientado para os problemas, levado a efeito em Charlotte, Carolina do Norte, conduziu ao decréscimo do medo do crime entre os estudantes e os professores (KENNEY E WATSON, 1998 *apud* CORDNER, 2010, p.30)

Fica nítido que para a polícia reduzir os seus índices criminais e a sensação de insegurança se faz necessário um policial mais inteligente e voltado para servir a comunidade.

3 METODOLOGIA

A pesquisa será realizada por meio de um formulário que será disponibilizado de forma online utilizando o Google Forms para captação dos dados. Para maior facilidade o link será postado em redes sociais para abranger o maior numero de entrevistados, caso não tenha o alcance desejado será feito de forma individual.

Para responder este questionário o entrevistado deverá utilizar o próprio celular para responder ou computador, nas entrevistas individuais poderá ser o utilizado o celular do entrevistador.

A pesquisa abrangerá o Bairro Conjunto Vera Cruz localizado em Goiânia, Goiás. Este bairro possui 18.900 pessoas conforme o censo de 2010 realizado pelo IBGE, a amostra pesquisada será de no mínimo 100 pessoas. Esta amostra será realizada de forma não-probabilística e aleatória.

O questionário possui 18 questões que serão respondidas de forma objetiva e uma questão que poderá ser respondida subjetivamente. O questionário abrange questões sobre o medo do crime e a percepção de segurança que o indivíduo possui em relação ao bairro citado.

Após a realização da pesquisa os dados serão tratados por meio de estatística descritiva para compreender o maior número de respostas e as estatísticas de correlação destas variáveis demográficas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO BAIRRO

O Bairro Conjunto Vera Cruz surgiu em 1979, fora planejado e a obra foi executada pela COHAB(Companhia de Habitação de Goiás). Sua criação atendia a população mais carente de baixa renda, e a construção foi bem planejada possuindo casas de um a três quartos, porém estas casas eram consideradas populares. O conjunto conta com aproximadamente 18.900 habitantes conforme o Censo do IBGE realizado em 2010.

Ainda é um bairro residencial, possui pequenos comércios que atende as necessidades dos moradores. O bairro possui delegacia, unidade de saúde, maternidade e um centro de detenção juvenil.

O 42º Batalhão de Polícia Militar é responsável pelo patrulhamento da área, anteriormente o conjunto contava com uma Companhia Independente, porém acabou se fundindo com a criação do BPM. A 18ª Delegacia Distrital de Polícia está no bairro e atende a região.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA DOS RESPONDENTES

A pesquisa foi feita por meio de questionário, a amostra foi de 100 entrevistados. A sensação de segurança conforme foi demonstrada na revisão da literatura é diferente entre os homens e as mulheres, diante disso se faz necessário demonstrar o quantitativo de cada sexo.

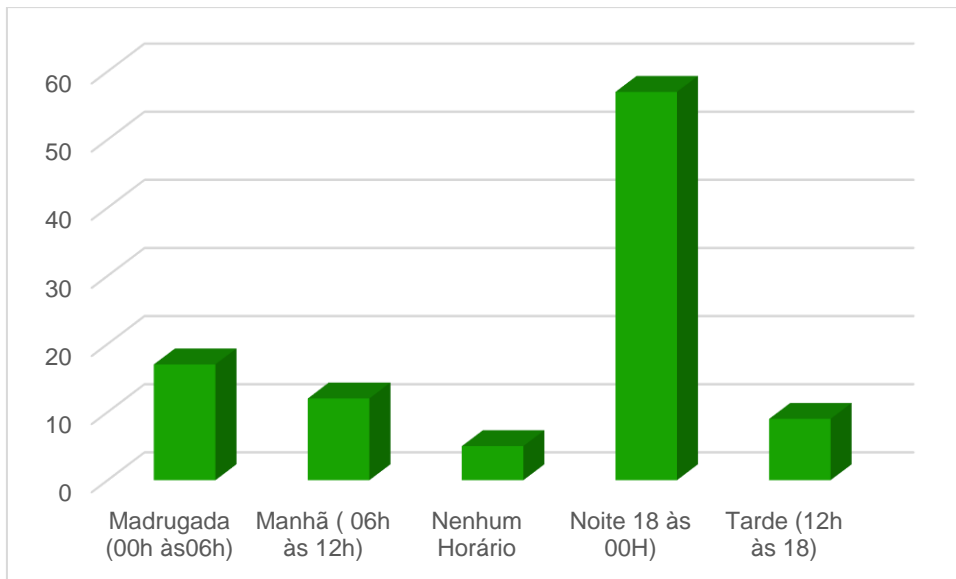
A amostra relacionada a idade atendeu diversos intervalos, porém a maioria deles são maiores de 50 anos de idade totalizando 25% neste e intervalo e acima deste 63 %. Quanto ao tempo de residência no bairro a maioria dos entrevistados já residem a mais tempo no local, mais de 3 anos. Outro dado que importante demonstra que a maioria dos entrevistados vivem em casa térrea 73%. Quanto ao grau de escolaridade os dados foram diversos, porém a maioria dos entrevistados possuem ensino médio completo 33% se somar com o ensino superior chega a 54%.

A maioria das pessoas residem em um local que possui de 3 a 5 pessoas, podemos inferir que as famílias atuais estão menores, nas entrevistas individuais também foi perceptível que as pessoas mais idosas convivem mais apenas com seu conjugue ou filho.

4.3 OS PRINCIPAIS FATORES DE SENTIMENTO DE MEDO

Um dos principais objetivos do artigo é apresentar os fatores que contribuem para com o medo, diversos fatores serão apresentados, dentre eles estão o horário, locais onde as pessoas se sentem mais inseguras e se já houve vitimização da pessoa.

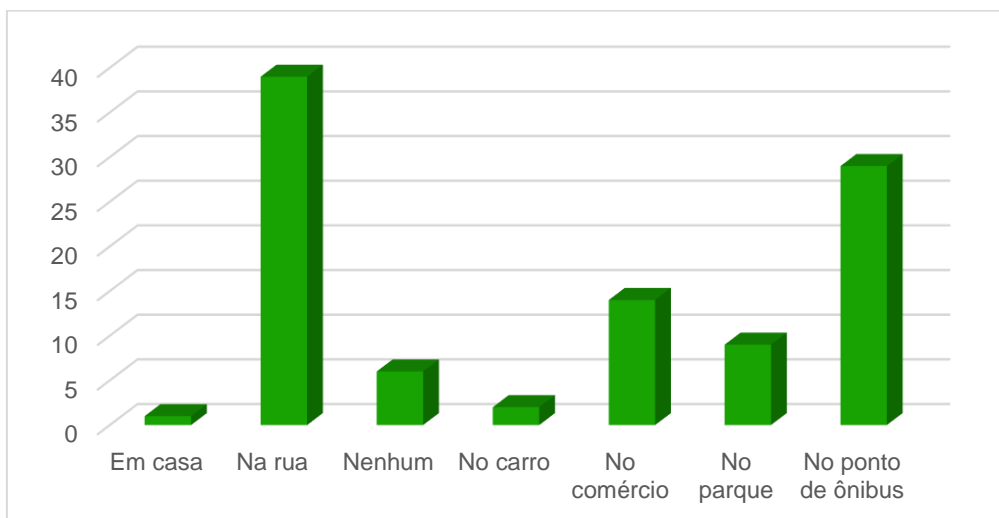
Grafico I- Horário de mais medo no bairro



Fonte: O Autor (2023).

Diante dos dados fica nítido que o horário no período noturno é o que mais contribui para o medo das pessoas.

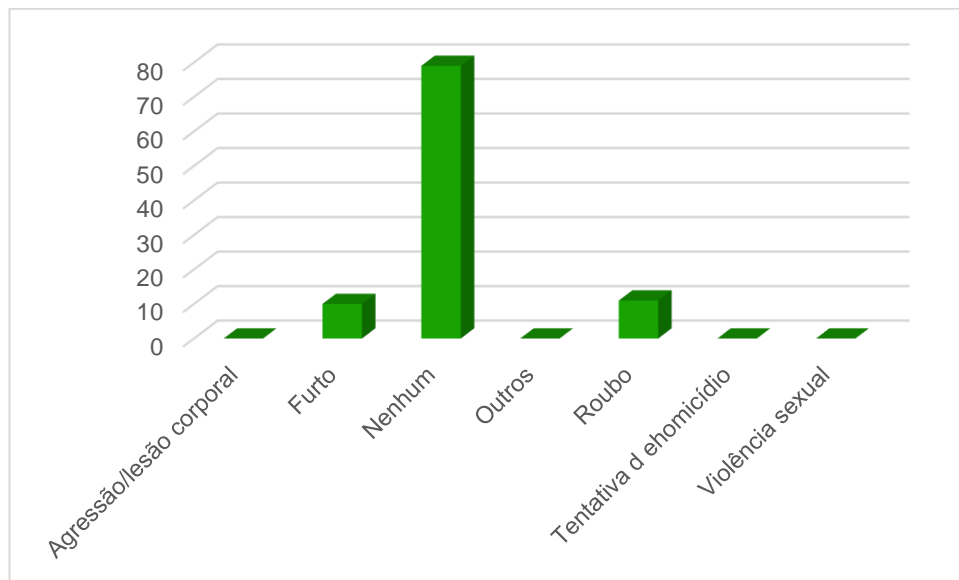
Grafico II- Local onde sente mais medo no bairro



Fonte: O Autor (2023).

As entrevistas que foram feitas individualmente demonstrou que as pessoas que possuem comércio sentem medo de serem roubados no próprio comércio, e o período que eles mais sentem medo é no vespertino. Já as pessoas que são usuárias de transporte coletivo demonstrou mais medo no ponto de ônibus, alguns no período antes das 6 da manhã e outros já demonstraram medo no período noturno. Perante a tabela ficou nítido que as pessoas tem mais medo na rua e no período noturno. No último ano 24% de vizinhos ou familiares dos entrevistados foram vítima de crime no último anos.

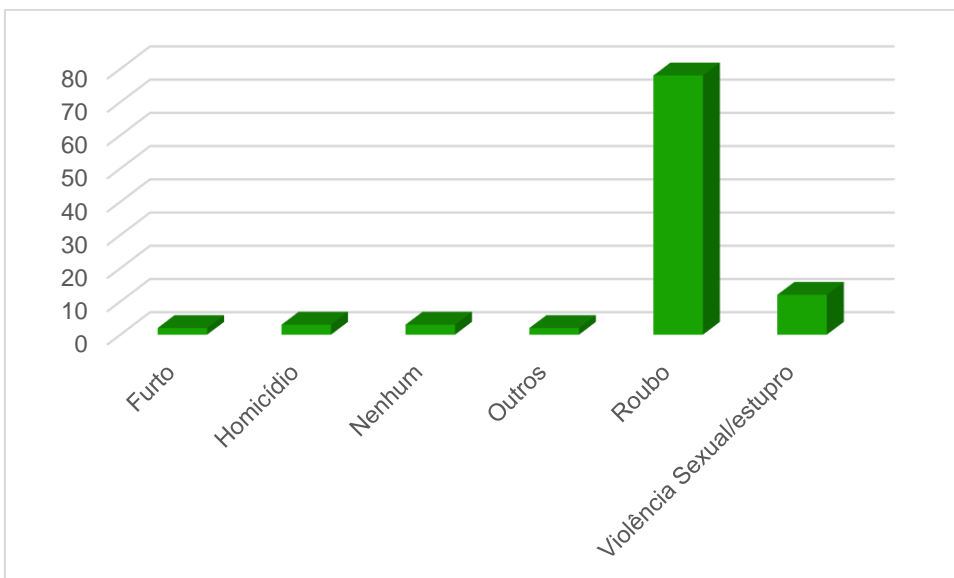
Grafico III- Vítima de crime neste bairro



Fonte: O Autor (2023).

Apenas 21% foram vítimas de crimes, o crime que as pessoas mais tem medo de serem vítima é o de roubo, mas poucos foram vítimas dele apenas 11% e o furto 10%.

Gráfico IV- Qual crime que as pessoas mais tem medo



Fonte: O Autor (2023).

A maioria das pessoas dizem ter medo deste crime não por perder o bem material e sim por ser vítima da violência contra a pessoa. Ficou nítido que as mulheres são as únicas que tem medo de crimes sexuais e em sua maioria são as que andam de ônibus.

Os dados apresentam uma grande mudança, as pessoas estão buscando mais informações em redes sociais e na internet. A televisão está deixando de ser a maior fonte de informação dos entrevistados. Nas entrevistas individuais as pessoas mais idosas foram as que mais se informam pela televisão.

4.4 A SENSAÇÃO DE SEGURANÇA

Conforme fora apresentado na revisão teórica a redução dos índices de crimes não são suficientes para aumentar a sensação de segurança das pessoas. As perguntas relacionadas a sensação de segurança vem para comprovar isso.

Tabela I- Sentimento de insegurança

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA/ MEDO DO CRIME	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	3	3	4	4	3	3	19	19	71	71

Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	8	8	3	3	3	3	39	39	47	47
Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	19	19	17	17	20	20	28	28	16	16
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	2	2	1	1	2	2	22	22	73	73
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	2	2	0	0	3	3	32	32	63	63
Sinto medo/ inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	38	38	17	17	27	27	7	7	11	11
Sinto medo/ inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	2	2	3	3	4	4	43	43	48	48
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	25	25	15	15	25	25	21	21	14	14
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	4	4	3	3	8	8	43	43	42	42
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	3	3	2	2	6	6	25	25	69	69
Sinto medo/ inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	1	1	4	4	5	5	45	45	45	45

Fonte: O Autor (2023).

O questionário aplicado coaduna com os estudos feitos pelos autores mencionados neste artigo. O indivíduo se sente inseguro ao estar perto de pessoas que estão usando drogas e até mesmo pessoas estranhas, no primeiro chega a 90%, já o segundo a 86%.

Locais mal iluminados, com a presença de lixo e abandonados aumentam a sensação de insegurança das pessoas, acima de 90% dos entrevistados concordam. Então os dados compactuam com as teorias que dizem que o ambiente influencia na sensação de segurança do cidadão.

A presença de pessoas bêbadas, locais com som alto e distribuidora de bebidas não produzem tanta insegurança aos entrevistados, isto pode estar relacionado ao bairro ser periferia e a população já estar acostumada com essas situações. Isto pode ser atribuído a teoria que o status social influencia na percepção de segurança, conforme citação de GUEDES anteriormente no artigo.

Porém, diante das entrevistas individuais ficou nítido que as mulheres em qualquer faixa etária tendem a ter mais medo de locais onde há pessoas embriagadas e destas pessoas também.

Logo, a sensação de segurança não está relacionada apenas a segurança pública outros fatores devem ser levados em consideração. Serviços prestados pelos órgãos municipais de fiscalização de lotes baldios, iluminação pública, limpeza das ruas etc, estes serviços contribuem para o aumento da sensação de segurança e da qualidade de vida dos moradores

desta região.

Tabela II- Sensação de segurança

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	3	3	10	10	2	2	51	51	34	34
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	59	59	26	26	3	3	7	7	5	5
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa	3	3	1	1	1	1	10	10	85	85
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	1	1	2	2	3	3	17	17	85	85
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.	3	3	3	3	8	8	32	32	54	54
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.	3	3	6	6	4	4	37	37	50	50
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.	3	3	5	5	3	3	41	41	48	48
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.	3	3	12	12	2	2	38	38	45	45
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	4	4	2	2	0	0	6	6	88	88
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	1	1	3	3	5	5	13	13	78	78
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	2	2	18	18	7	7	31	31	42	42
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	3	3	1	1	2	2	26	26	68	68
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	4	4	8	8	5	5	46	46	37	37
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	14	14	14	14	14	14	22	22	36	36
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	1	1	3	3	1	1	12	12	83	83
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	2	2	1	1	1	1	8	8	88	88
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	12	12	2	2	2	2	32	32	52	52
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	3	3	1	1	0	0	12	12	84	84
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás	3	3	1	1	0	0	16	16	80	80

Fonte: O Autor (2023)

Os dados coletados confirmam o que fora apresentado anteriormente, mais de 85% das pessoas se sentem inseguras ao andar pela rua no período noturno, porém durante o dia elas se sentem mais seguras. A presença da polícia militar especializada ou não e fazendo patrulhamento ou abordagens, a população se sente mais segura .

Dentro do questionário feito diante das perguntas referentes ao policiamento, o serviço prestado, realização de abordagens, todos eles constam com mais de 80% de respostas positivas, ficou nítido que a população se sente segura com os serviços prestados pela segurança pública e principalmente pela Polícia Militar. As policias especializadas teve muita aprovação pelos entrevistados quase 80%.

Deste modo a população afirma que se sente segura no estado de Goiás, atingindo 96% de aprovação. Diante dos dados colhidos é possível afirmar que a população se sente segura com a polícia do nosso estado.

Tabela III- Sobre a credibilidade dos órgãos

SOBRE A CREDIBILIDADE NOS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA PÚBLICA	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Eu confio nos serviços da Polícia Militar	2	2	1	1	2	2	22	22	73	73

Fonte: O Autor (2023).

Por fim a confiança nos serviços prestados pela Polícia Militar é alto chega a 95% de satisfação, logo o grau de confiança na polícia é alto e difere de muitos outros estados onde a população não confia no seu órgão de segurança.

Não só a polícia tem elevado grau de aprovação ficou nítido que toda segurança do estado tem essa aprovação chegando a 93%, portanto as pessoas estão satisfeitas com os serviços prestados pelos órgãos do estado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações colhidas nas entrevistas feitas nesse artigo são essenciais para Sistema de Segurança do Estado de Goiás, pois diante desses fatos foi possível obter um breve resultado da amostra colhida. Conforme os dados que foram levantados em sua maioria foram pesquisados pessoas com idade superior a 31 anos, a sensação de segurança que eles possuem durante o período diurno é bem diferente do período noturno. As pessoas possuem mais medo a noite ou madrugada. Ante as perguntas notou-se a importância da infraestrutura para a sensação de

segurança, visto que a maioria das pessoas não se sente segura em locais escuros, sujos e com mato alto, logo não só a polícia é importante órgãos da prefeitura são essenciais também.

Pode-se inferir que o patrulhamento direcionado pode aumentar o nível de segurança nos locais e horários que os indivíduos se sentem mais inseguros, como p.ex os pontos de ônibus, essas pessoas sentem mais inseguras nos horários da madrugada e noturno, os comerciantes sentem mais inseguros no período vespertino. Logo o policiamento orientado ao local e horário pode aumentar a sensação de segurança sendo mais eficiente e reduzindo gastos.

Diante dos dados é perceptível diante dos entrevistados houve poucas vítimas de crimes chegando a 79%, apesar de ser um bairro periférico. Percebe-se que a atuação da Polícia Militar no Conjunto Vera Cruz é muito bem aceita pelos entrevistados.

Diferente de outros estados percebe-se que a Polícia Militar é muito bem avaliada pela população e sente segura quando o policial está próximo ao cidadão. Conclui-se que a sensação de segurança no Conjunto Vera Cruz é alta, apesar de ser um bairro periférico, além do mais a presença policial e de operações no bairro são bem aceitas e aumentam esta sensação.

REFERÊNCIAS

BITTNER, E. **Aspectos do trabalho policial**. 1.ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2003.

CORDNER, G. **Reducing fear of crime**: Strategies for police. Office of Community Oriented Policing Services, U.S. Department of Justice, 2010.

COSTA, A.T.M, DURANTE, M. Polícia e o Medo do crime no Distrito Federal. **DADOS**, Rio de Janeiro v.62, n.1, p.1-31, 2019.

GUEDES, I.S, CARDOSO, C. e AGRA, C. **Medo do Crime**: revisão conceptual e metodológica. In: AGRA, Candido da. (Org) A Criminologia: um arquipélago interdisciplinar. Editora Universidade do Porto, Portugal, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ines-Guedes-4/publication/289745762_Medo_do_crime_revisao_conceptual_e_metodologica/links/579b4efb08ae80bf6ea33a06/Medo-do-crime-revisao-conceptual-e-metodologica.pdf
https://goiasdenorteadsul.com.br/programa_goiania--conj-vera-cruz_134

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MONJARDET, D. **O que faz a Polícia**: Sociologia da Força Pública. 1.ed. São Paulo: EDUSP, 2003.

NATAL, A; OLIVEIRA, A.R. Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo. **OPINIÃO PÚBLICA**, Campinas, vol. 27, nº 3, set.-dez., p. 757-796, 2021.

RODRIGUES, C.D; OLIVEIRA, V. C. Medo do crime e desordem: Uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais. **Teoria & Sociedade**, n. 20.2, p. 156-184, 2012.

SILVA, B. F. A. D.; BEATO FILHO, C. C. Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime. **Revista Brasileira de Estudos de População**, vol. 30, p. S155-S170, 2013.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSAÇÃO DE SEGURANÇA CONJUNTO VERA CRUZ GOIÂNIA

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Moro/trabalho no Município / Bairro*

() Sim ou () área urbana

() Não ou () área rural

2. Sexo*

() Masculino

() Feminino

3. Idade*

() de 16 até 21 anos

() de 51 a 60 anos

() de 22 a 30 anos

() de 61 anos acima

() de 31 a 50 anos

4. Grau de escolaridade*

- Roubo.
- Furto.
- Agressão/lesão corporal
- Tentativa de homicídio.
- Violência sexual
- Outros.
- Nenhum.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

- Sim.
- Não.
- Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

- Sim.
- Não.
- Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

- Televisão.
- Internet.
- Redes sociais (whatsapp/instagram/facebook).
- Jornal impresso.
- Conversando com pessoas no seu bairro.
- Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes					

sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leia as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					

B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgão de segurança pública de Goiás.*

	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)

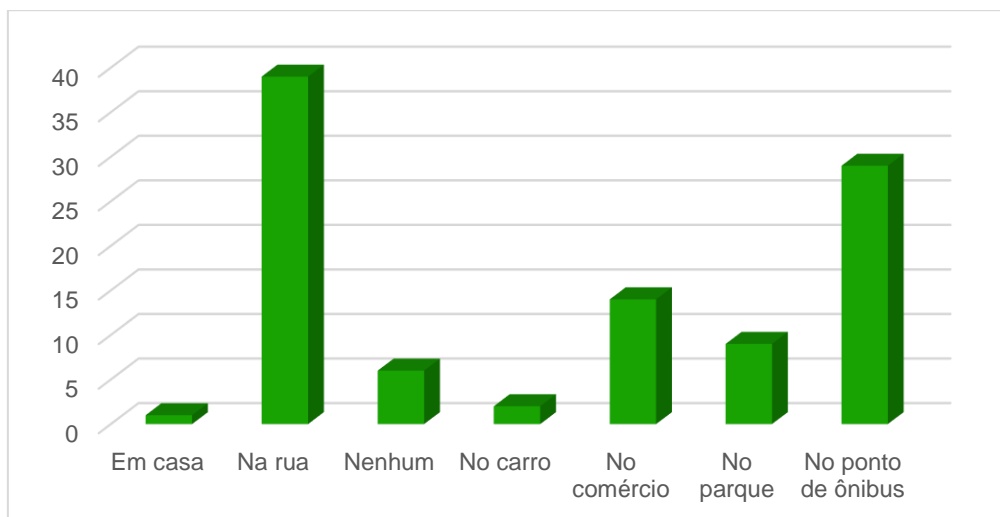
B) GRÁFICOS, TABELAS, RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO

Grafico I- Horário de mais medo no bairro



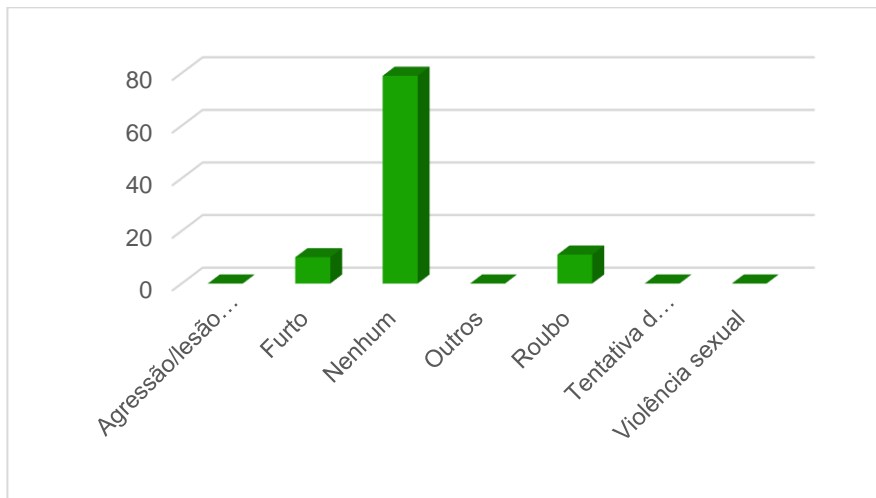
Fonte: O Autor (2023).

Grafico II- Local onde sente mais medo no bairro



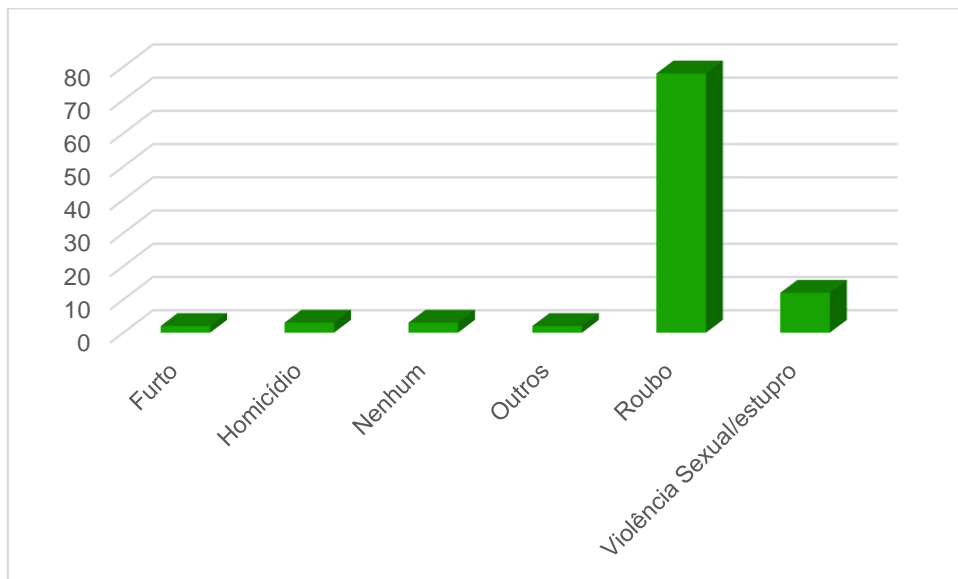
Fonte: O Autor (2023).

Gráfico III- Vítima de crime neste bairro



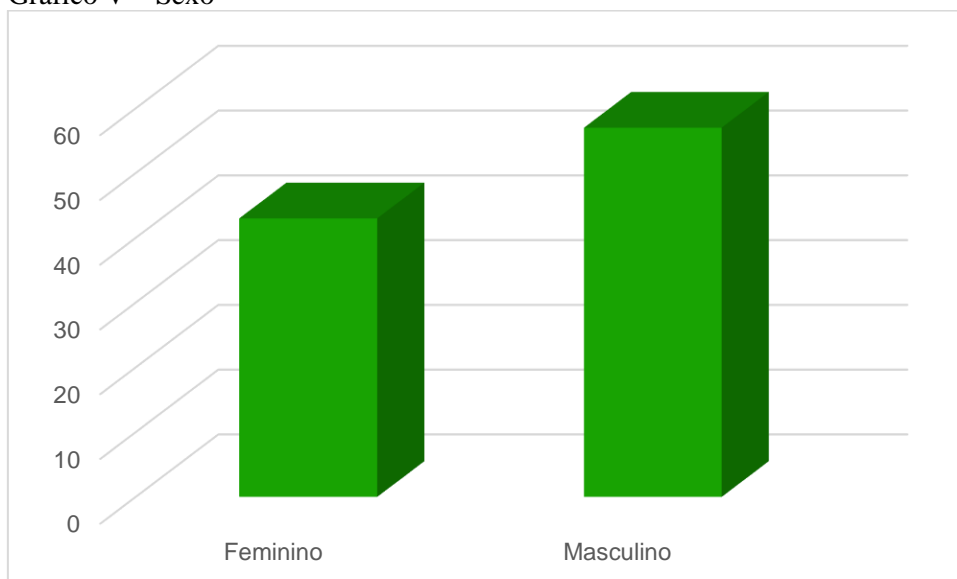
Fonte: O Autor (2023).

Gráfico IV- Qual crime que as pessoas mais tem medo



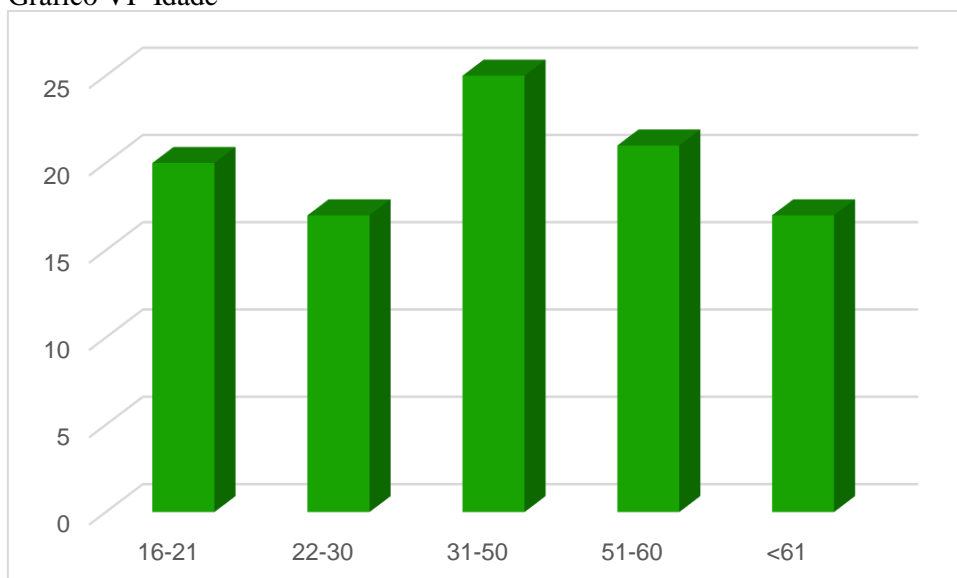
Fonte: O Autor (2023).

Gráfico V – Sexo



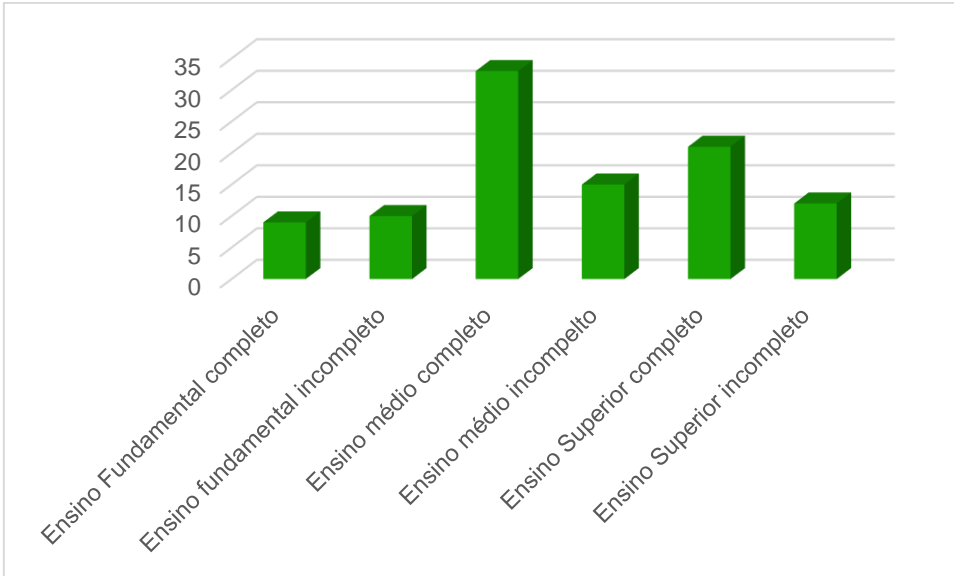
Fonte: O Autor (2023).

Gráfico VI- Idade



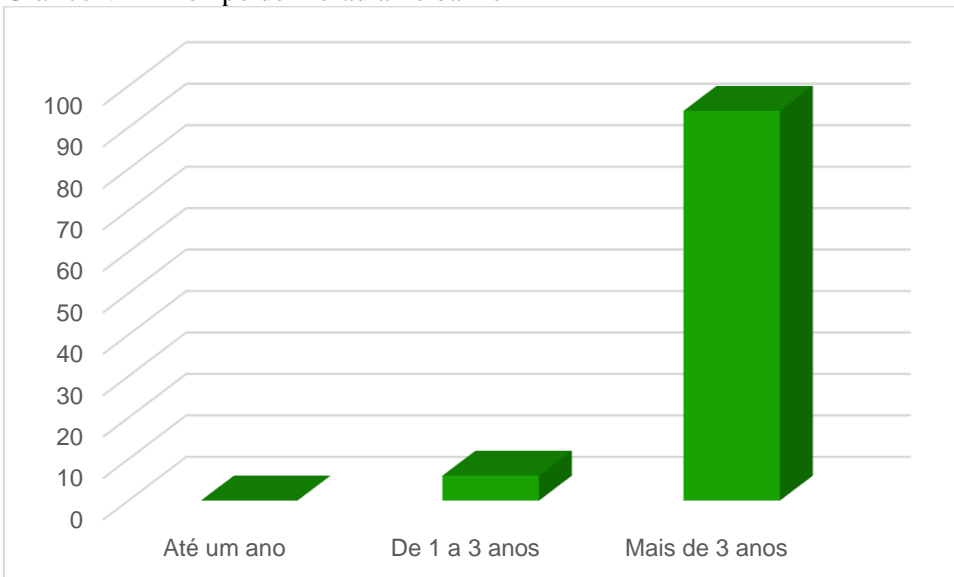
Fonte: O Autor (2023).

VII- Grau de escolaridade



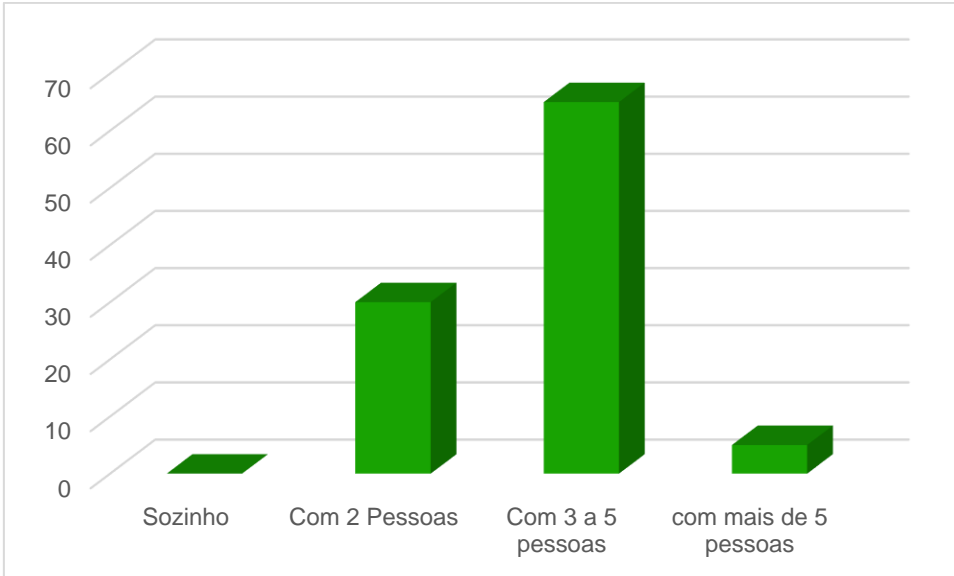
Fonte: O Autor (2023).

Gráfico VIII- Tempo de moradia no bairro



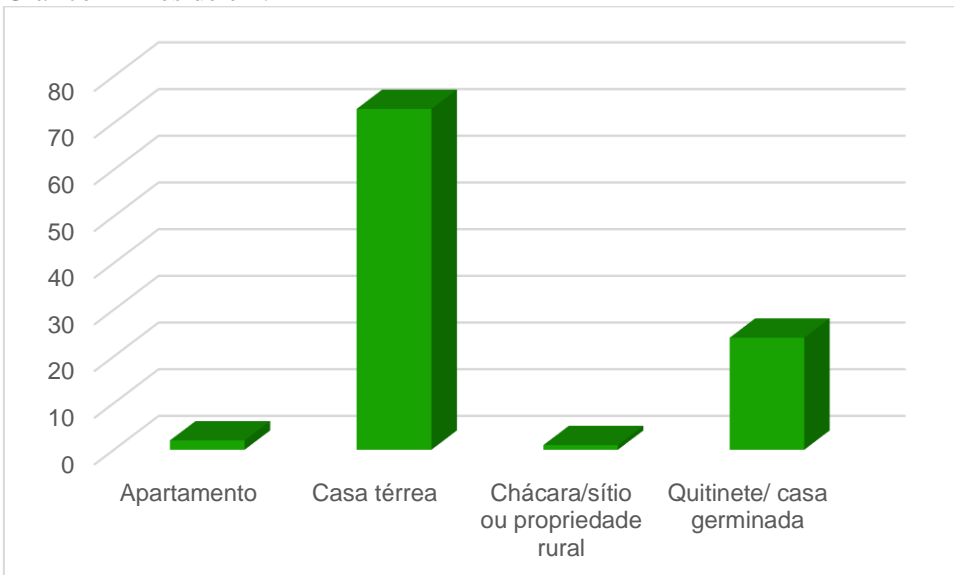
Fonte: O Autor (2023).

Gráfico IX- Com Quantas Pessoas o entrevistado vive



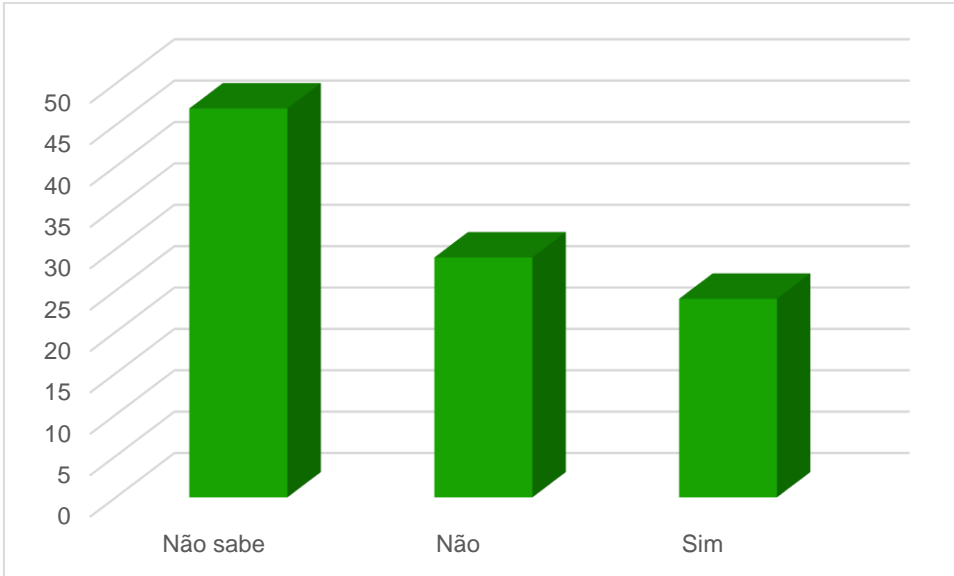
Fonte: O Autor (2023)

Gráfico X- Reside em:



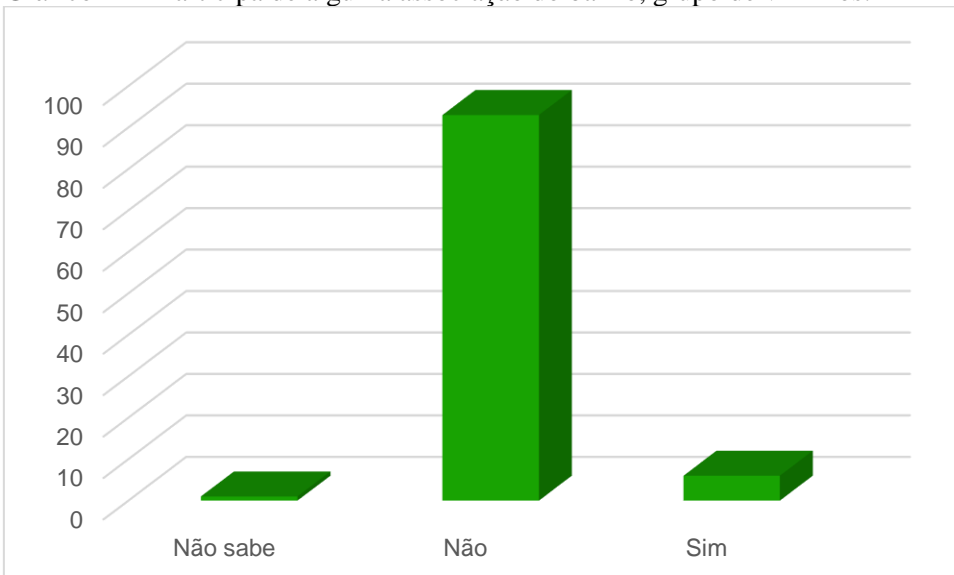
Fonte: O Autor (2023)

Gráfico XI- Vizinho ou familiar foi vítima de crime



Fonte: O Autor(2023).

Gráfico XII- Participa de alguma associação do bairro, grupo de vizinhos.



Fonte: O Autor (2023).

Gráfico XIII- Como se informa Sobre ocorrências de crime no bairro

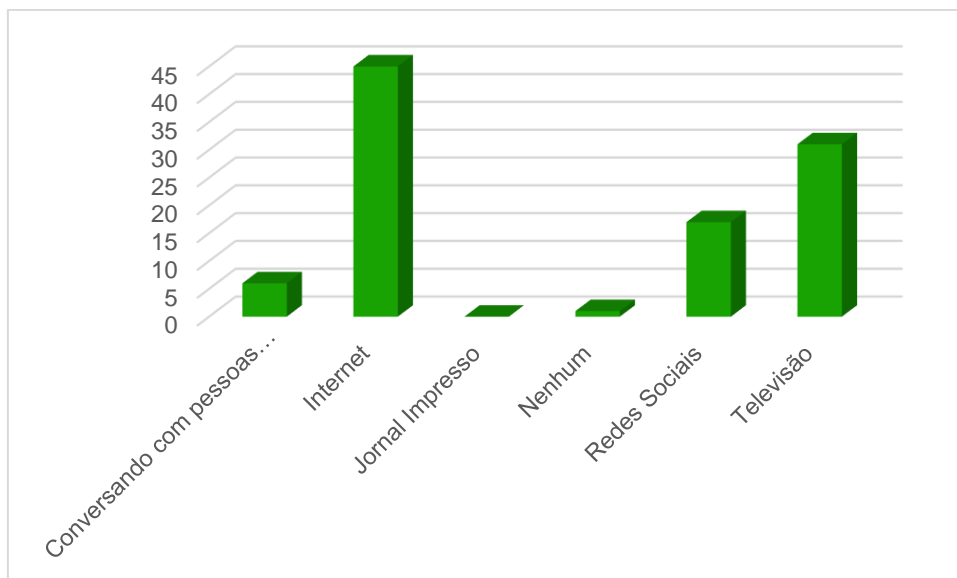


Tabela I- Sentimento de insegurança

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA/ MEDO DO CRIME	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	3	3	4	4	3	3	19	19	71	71
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	8	8	3	3	3	3	39	39	47	47
Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	19	19	17	17	20	20	28	28	16	16
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	2	2	1	1	2	2	22	22	73	73
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	2	2	0	0	3	3	32	32	63	63
Sinto medo/ inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	38	38	17	17	27	27	7	7	11	11
Sinto medo/ inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	2	2	3	3	4	4	43	43	48	48
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	25	25	15	15	25	25	21	21	14	14
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	4	4	3	3	8	8	43	43	42	42
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	3	3	2	2	6	6	25	25	69	69
Sinto medo/ inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	1	1	4	4	5	5	45	45	45	45

Fonte: O Autor (2023).

Tabela II- Sensação de segurança

Fonte: O Autor (2023)

Tabela III- Sobre a credibilidade dos órgãos

SOBRE A CREDIBILIDADE NOS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA PÚBLICA	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Eu confio nos serviços da Polícia Militar	2	2	1	1	2	2	22	22	73	73
Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	3	3	10	10	2	2	51	51	34	34
Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	59	59	26	26	3	3	7	7	5	5
Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa	3	3	1	1	1	1	10	10	85	85
Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	1	1	2	2	3	3	17	17	85	85
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.	3	3	3	3	8	8	32	32	54	54
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.	3	3	6	6	4	4	37	37	50	50
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.	3	3	5	5	3	3	41	41	48	48
Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.	3	3	12	12	2	2	38	38	45	45
Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	4	4	2	2	0	0	6	6	88	88
Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	1	1	3	3	5	5	13	13	78	78
Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	2	2	18	18	7	7	31	31	42	42
Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	3	3	1	1	2	2	26	26	68	68
Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	4	4	8	8	5	5	46	46	37	37
Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	14	14	14	14	14	14	22	22	36	36
Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	1	1	3	3	1	1	12	12	83	83
Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	2	2	1	1	1	1	8	8	88	88
Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	12	12	2	2	2	2	32	32	52	52
Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	3	3	1	1	0	0	12	12	84	84
Sinto Seguro no Estado de Goiás	3	3	1	1	0	0	16	16	80	80

Fonte: O Autor (2023).

Tabela IV- Satisfação com atendimento da Polícia Militar

SATISFAÇÃO COM ATENDIMENTO DA POLÍCIA MILITAR	Muito insatisfeito		Insatisfeito		Nem satisfeito nem insatisfeito		Muito satisfeito		Satisfeito	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto satisfeito pelo atendimento realizado pela polícia militar	1	1	2	2	4	4	63	63	30	30

Fonte: O Autor (2023).